



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 188/19 – quinta-feira, 7 de março

Jornal do Commercio

Capa – 03
Coluna Frente & Perfil – 04
Para fortalecer o viés ambiental – 05
Investimentos em baixa no PIM – 06





Foto: Walter Mendes/Acervo ZFM

ZFM

Investimentos em baixa no PIM

O PIM (Polo Industrial de Manaus) deve encerrar 2018 com investimentos em baixa, conforme os dados mais recentes da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A um mês de fechar o ano, o montante injetado pelas empre-

sas incentivadas nas linhas de produção era pouco superior a US\$ 8.91 bilhões, 2,52% abaixo do apurado nos 11 meses iniciais de 2017 (US\$ 9.14 bilhões).

De acordo com os dados extraídos dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial

de Manaus, documento compilado e divulgado periodicamente pela autarquia federal, apenas seis dos 23 segmentos industriais listados já sinalizavam aporte superior de capital produtivo entre um período e outro.

Página A5

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social

7 de março de 2019

“*Conto com o apoio
de deputados federais
atentos à importância
do modelo Zona Franca
de Manaus o que vai
beneficiar o coletivo, em
detrimento do individual*”

Alfredo Menezes, superintendente da Suframa

Nova frente parlamentar a ser criada em Brasília pretende reforçar defesa da ZFM no Congresso Nacional

Para fortalecer o viés ambiental

MARCELO PERES
redacao@jcam.com.br

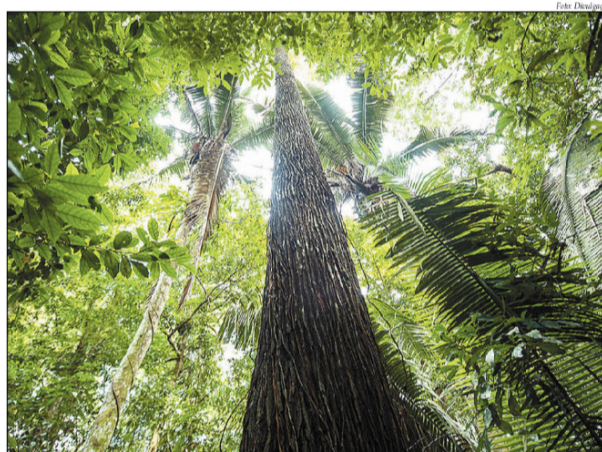
O deputado federal delegado Pablo Oliva (PSL/AM) promete fortalecer a defesa da ZFM (Zona Franca de Manaus) com a formação de uma frente parlamentar em Brasília. Segundo o deputado, o único que se elegeu no Estado pelo partido do presidente Jair Bolsonaro (PSL) nas últimas eleições majoritárias, a medida já tem pelo menos 200 assinaturas. "O objetivo é defender não só o Amazonas, como também toda a Região Amazônica, que se beneficia dos incentivos fiscais concedidos às empresas instaladas na capital amazonense", explica o parlamentar. De acordo com o deputado, a próxima estratégia é conseguir a adesão de toda a bancada amazonense na Câmara e no Senado -uma forma (prevê o parlamentar) de reunir forças mais coesas para combater investidas de lideranças de outros Estados que se opõem ao regime econômico incentivado. Ele avalia que o projeto ZFM é o modelo de desenvolvimento mais bem-sucedido do Brasil. E ainda de extrema importância para manter a floresta

Deputado federal delegado Pablo Oliva diz que mobilização já reúne pelo menos 200 assinaturas entre deputados

em pé, hoje praticamente intocável. "Temos pelo menos 97% de nossas florestas preservadas, mas se não demos condições econômicas para a população do interior sobreviver com dignidade, com certeza eles (os ribeirinhos) vão tirar o seu sustento derrubando as árvores, agredindo severamente o ecossistema", avalia o deputado. Pablo destaca a extrema desigualdade regional existente entre os Estados do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. Para ele, é necessário criar políticas em defesa da Amazônia. "Precisamos viabilizar medidas para defender o maior patrimônio que o Brasil tem hoje, que é a Região Amazônica. É a nossa maior bandeira internacional", acrescenta.

Empregos

O deputado Pablo Oliva analisa que a ZFM é uma força de desenvolvimento não só do Norte, mas também de toda a Amazônia. "Temos quase 17 mil empresas cadastradas no polo de Manaus, que se refletem em milhares de empregos em todo o Brasil", diz. Segundo ele, essa mão de obra ocupada permite que a floresta seja preservada. "A Zona Franca é o maior programa de



Vantagens ambientais advindas do Polo Industrial local são armas de barganha

conservação ambiental do mundo", acrescenta o parlamentar.

Pablo diz lamentar a falta de políticas públicas em defesa da Amazônia -uma medida sempre relegada a segundo plano pelos governos que se sucedem no comando do Brasil, afirma ele. "É tolice pensar que fortalecendo a Região Amazônica, defende-se apenas os Estados que lá estão. Na realidade, defendemos também o ecossistema, o clima e o homem do Norte, que é o grande representante do trabalho e da produção do nosso país", afirma.

O deputado federal Marcelo Ramos (PR/AM), que também se elegeu nas últimas eleições, compartilha da mesma ideia. Ele disse que a presidência da Câmara dos Deputados criou uma comissão de integração nacional de desenvolvimento para discutir todas essas políticas em defesa da Amazônia. E informa ainda que o senador Omar Aziz (PSD/AM) preside a Comissão de Assuntos Econômicos, responsável pela análise dos incentivos fiscais. "Eu torço para que dê certo a mobilização empreendida pelo

deputado Pablo Oliva. Devemos unir todas as bancadas. É mais uma forma de fortalecer a ZFM", avalia.

Segundo Marcelo Ramos, em janeiro deste ano, ele e mais três novos deputados federais (eleitos em 2018) tiveram um encontro com técnicos da Suframa e lideranças empresariais na Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) para conhecer com mais profundidade as atividades da ZFM. A reunião aconteceu ainda na gestão anterior da autarquia. "Recebemos uma verdadeira aula

técnica para melhor fortalecer a defesa do modelo no Congresso", disse. Para Ramos, muitas lideranças políticas do Estado sempre pecaram por abordar questões técnicas sem conhecimento de causa. "Ficam só na superficialidade. E não queremos incorrer nesse mesmo erro", afirma.

Enquanto o governo Jair Bolsonaro tenta reduzir os incentivos fiscais em todo o país por pressão do superministro Paulo Guedes (Economia), a bancada do Amazonas costura defesas nos bastidores para manter intocável a ZFM. Mas todos estão cientes, políticos e lideranças empresariais, que o Amazonas não ficará isento das novas medidas, apesar das promessas de campanha do então candidato à Presidência que chegou ao mais alto posto da administração pública.

Para o economista e professor José Alberto Machado, a bancada do Amazonas não tem, porém, a mesma força política de Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que vez por outra criticam os incentivos fiscais e representam sempre uma ameaça à ZFM. Ele cita como exemplo dessa fragilidade dos políticos do Estado a questão envolvendo a rodovia BR-319 que, em sua avaliação, só deverá ser recuperada mais por pressão da bancada ruralista, interessada na expansão da fronteira de soja em direção à Amazônia. "Pouco se atribuiu a retomada das obras à atuação de parlamentares amazonenses", analisa.

A um mês de fechar o ano, o montante injetado pelas empresas estava 2,52% abaixo do ano anterior

Investimentos em baixa no PIM

MARCO DASSORI
redacao@jcam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) deve encerrar 2018 com investimentos em baixa, conforme os dados mais recentes da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A um mês de fechar o ano, o montante injetado pelas empresas incentivadas nas linhas de produção era pouco superior a US\$ 8,91 bilhões, 2,52% abaixo do apurado nos 11 meses iniciais de 2017 (US\$ 9,14 bilhões).

De acordo com os dados extraídos dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus, documento compilado e divulgado periodicamente pela autarquia federal, apenas seis dos 23 segmentos industriais listados já sinalizavam aporte superior de capital produtivo entre um período e outro: eletroeletrônico (US\$ 2,66 bilhões), bebidas (US\$ 94,41 milhões), metalúrgico (US\$ 457,67 milhões), papel e papelão (US\$ 196,19 milhões), produtos alimentícios (US\$ 40,77 milhões), mobiliário (US\$ 25,24

milhões) e ótico (US\$ 58,38 milhões).

O melhor desempenho foi registrado no polo ótico, que conta atualmente com uma empresa listada na Suframa: a Essilor da Amazônia. O faturamento subiu de US\$ 29,51 milhões (2017) para US\$ 58,38 milhões (2018), entre um acumulado e outro, gerando uma diferença de 97,83%.

Entre os 17 subsectores com faturamento em queda, o pior desempenho foi apresentado pelo polo mineral não metálico, que conta atualmente com seis indústrias levantadas pelo Perfil das Empresas com Projetos Aprovados pela Suframa, documento igualmente compilado pela autarquia federal. As vendas despencaram 30,55%, ao passar de US\$ 61,12 milhões (2017) para US\$ 42,45 milhões.

Na avaliação do presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas) e consultor empresarial, Francisco Mourão Júnior, uma palavra define o comportamento empresarial por trás dos números de investimento do PIM no período assinalado: prudência.



Prudência dos investidores foi responsável pelo desempenho no polo amazense

Mercado e prudência

“É uma questão de mercado, não dá para mensurar. As empresas estão esperando pelas reformas prometidas pelo governo e também como o mercado vai reagir nos próximos dias. A flutuação do dólar também é um fator de preocupação para o empresário. Ninguém quer ser pego de surpresa e levar mais tempo para receber o que aplicou na produção”, ponderou.

O período de retorno de capital de uma fábrica incentivada pelo modelo Zona Franca de Manaus, segundo o presidente do Corecon-AM, varia de três a cinco anos, dependendo da linha de produção, seus custos, seu mercado e seu valor aportado.

Embora destaque que muitos dos subsectores operem atualmente com capacidade ociosa elevada e, portanto, com menor necessidade de investimentos, o economista diz que os números da Suframa indicam que o empresariado da ZFM está excessivamente cauteloso em relação ao desempenho da economia do país no curto prazo.

Principalmente quando se leva em conta que os dados dizem respeito ao acumulado do mês de novembro, quando a indústria tradicionalmente aquece para atender a demanda extra das festas de fim de ano.

“O desempenho do modelo espelha o estado do mercado nacional, que ainda estava se recuperando na época. Acho preocupante que apenas seis segmentos em 23 estejam investindo mais. O pior é que os números podem ser corrigidos para baixo, já que a empresa pode, a qualquer momento, fazer um projeto de atualização diante de uma redução da demanda”, encerrou.